

CURADORIA DIGITAL COMO PARTE DA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO:

Identificando competências em perfis curriculares

Arabelly Ascoli de Lima

Bibliotecária-Documentalista na UFPE.

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPE.

E-mail: arabelly_ascoli@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4578529718742827>

Marcos Galindo de Lima

Professor do DCI/ UFPE. Doutor em História pela Leiden University.

galyndo@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/7413464711814360>

Resumo

Este artigo objetiva identificar se está presente e como é feita a formação de competências para atuação em Curadoria Digital nas matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia. Esta é uma pesquisa exploratória e qualitativa que tem como objeto de estudo os projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Conclui que a Curadoria Digital não é abordada nos cursos analisados de forma direta, entretanto as ementas dos componentes curriculares apresentam indícios de que a formação de competências para atuação em Curadoria Digital acontece distribuída ao longo das disciplinas. Ressalta-se, porém, a necessidade de que os docentes relacionem as disciplinas com os processos de Curadoria Digital, de forma que o discente possa compreender o processo com o um todo. Também, ressalta-se a necessidade de que os docentes envolvidos busquem atualizações por meio de aprendizagem ao longo da vida, uma vez que o universo digital é dinâmico e novos formatos e tecnologias surgem a todo instante. Deixa-se a indicação, como trabalho futuro, que essa pesquisa seja expandida para as instituições de todo o Brasil.

Palavras-chave: Curadoria Digital. Competências. Graduação em Biblioteconomia. Formação do bibliotecário.

1 INTRODUÇÃO

A história da vida, segundo Castells (1999), é formada por uma série de situações estáveis, pontuadas em intervalos raros por eventos importantes que acontecem de maneira muito rápida, as revoluções, que ajudam a estabelecer a próxima

era estável. Ainda de acordo com Castells (1999, p. 67), estamos vivendo um desses momentos, “um intervalo cuja característica é a transformação de nossa ‘cultura material’ pelos mecanismos de um novo paradigma”.

Por várias décadas o bibliotecário preocupou-se apenas com a informação que tinha como suporte o papel. Com o desenvolvimento da tecnologia, os suportes foram mudando e, atualmente, o cotidiano do bibliotecário é permeado por suportes diversos, sendo preciso lidar com grandes volumes de documentos em papel, documentos digitalizados (com e sem descarte do original em papel) e, cada vez mais, com documentos nascidos digitais. Assim, o profissional bibliotecário, em sua missão de salvaguardar e garantir o acesso à informação para futuras gerações, deve estar preparado para lidar com todas essas possibilidades.

Além disso, o aumento progressivo de conteúdos nascidos digitais ou digitalizados traz também para o bibliotecário a necessidade de desenvolver novas competências e adquirir novos conhecimentos, para lidar com a fragilidade das informações registradas em suportes digitais, que são suscetíveis a perda, a inconsistências e a violação da autenticidade. Nesse cenário, destaca-se a importância da Curadoria Digital, que configura “uma área de pesquisa e prática interdisciplinar que reflete uma abordagem holística para o gerenciamento do objeto digital e inclui atividades que abrangem todo o ciclo de vida desse objeto” (SIEBRA et al, 2013). Dessa forma, é preciso que os cursos de graduação em Biblioteconomia assegurem a formação de profissionais habilitados para atuação no contexto da Curadoria Digital.

Esta pesquisa teve como objetivo identificar se está presente e como é feita a formação de competências para atuação em Curadoria Digital nas matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia. Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa que tem como objeto de estudo os projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia, tomando como amostra os projetos da Universidade Federal de Alagoas e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Estas instituições foram escolhidas por serem instituições situadas no Nordeste, região de desenvolvimento deste trabalho, que possuem os projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia mais recentemente atualizados (ambos atualizados em 2017). O estudo deu-se com base nas partes

descritivas dos projetos pedagógicos, assim como na descrição das ementas dos componentes curriculares.

2 O BIBLIOTECÁRIO CONTEMPORÂNEO

As bibliotecas e os arquivos surgiram a partir da necessidade da guarda, conservação e uso de documentos administrativos, financeiros, políticos, entre outros. A medida que as sociedades se transformaram e seus produtos e relações tornaram-se mais complexos, esses repositórios precisaram aperfeiçoar a organização e representação dessas coleções para fins operativos (RIBEIRO, 2017).

A Biblioteconomia se consolidou enquanto disciplina e o fazer do profissional bibliotecário foi se moldando de acordo com as necessidades da sociedade. Concordamos com Araújo (2013) quando afirma que a Biblioteconomia é uma disciplina científica, consolidada por suas escolhas e princípios seculares, relaciona-se conceitual e historicamente com a Ciência da Informação, e “mostra-se dinâmica e flexível em direção a novas abordagens e capaz de se adaptar às condições históricas, culturais, epistemológicas e tecnológicas contemporâneas” (ARAÚJO, 2013, p. 56).

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) classifica o bibliotecário na família ocupacional Profissionais da informação (2612), que integra também o documentalista e o analista de informações (pesquisador de informações de rede). A descrição sumária identifica como atividades desses profissionais: disponibilizar informação em qualquer suporte; gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação; tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais; disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolver estudos e pesquisas; realizar difusão cultural; desenvolver ações educativas (BRASIL, 2017).

Considerando o desenvolvimento dessas atividades em um contexto de revolução digital, os bibliotecários precisam estar preparados para lidar com as necessidades informacionais de uma sociedade em transformação. Assim, os cursos de

graduação em Biblioteconomia vêm tentando adequar seus perfis curriculares às demandas contemporâneas do mercado de trabalho, como as da Curadoria Digital.

3 CURADORIA DIGITAL

A crescente quantidade de informação em meio digital, resultante da revolução tecnológica, e fatores como a fragilidade desse tipo de informação, tornaram evidente a necessidade de práticas para representar, gerir, tratar e preservar a informação digital. Assim, os conhecimentos e práticas desenvolvidos a partir da década de 1990 sobre preservação e acesso a recursos digitais resultaram num conjunto de estratégias, abordagens tecnológicas e atividades agora conhecidas como Curadoria Digital (SAYÃO; SALES, 2012; SIEBRA et al,2013).

A Curadoria Digital ainda é um conceito em evolução devido ao caráter inicial das pesquisas sob essa denominação, principalmente no Brasil, onde a nomenclatura que define o processo de tratamento de dados digitais é muito variada e muitas vezes limita-se à Preservação Digital (BOERES; CUNHA, 2016). Nesta pesquisa, concorda-se com Abbott (2008) que entende a Curadoria Digital como todas as atividades envolvidas na gestão de dados, desde o planejamento da sua criação, passando pelas boas práticas de digitalização, seleção de formatos, documentação e garantia de disponibilidade para reuso imediato e futuro. As atividades de curadoria asseguram a sustentabilidade dos dados para o futuro, minimizam os riscos de obsolescência digital e agregam valor aos dados tornando-os disponíveis para a reutilização em novas pesquisas (SAYÃO; SALES, 2012).

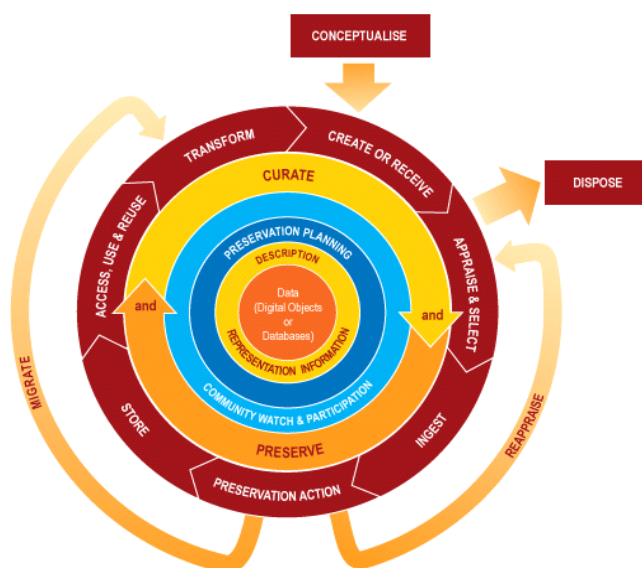
3.1 Modelos de Curadoria Digital

Apesar de importantes iniciativas acerca da Curadoria Digital estarem surgindo, principalmente no contexto internacional, há uma grande variação na execução de medidas/atividades de curadoria em disciplinas científicas, empresas e instituições, sendo limitada a adoção de padrões consistentes e a prática da curadoria em boa parte dessas organizações acaba sendo *ad hoc* (NATIONAL ACADEMIC OF SCIENCES, 2015).

Esse tipo de fragilidade confirma a necessidade de mais pesquisas e formação na área em questão.

Tendo como foco a gestão por todo ciclo de vida do objeto digital, a curadoria agrega diversas atividades. O *Digital Curation Centre* propôs um dos modelos de ciclo de vida mais conhecidos e utilizados para a Curadoria Digital (Figura 1) (DCC, 2019). O modelo tem formato cíclico e pretende garantir a identificação, planejamento e implementação das ações necessárias, na sequência correta para assegurar a manutenção, autenticidade, confiabilidade, integridade e usabilidade do objeto digital (SIEBRA; BORBA; MIRANDA, 2016).

Figura 1- DCC *Curation Lifecycle Model*



Fonte: DCC (2019)

No centro do modelo estão os objetos digitais simples ou complexos e/ou bases de dados. Na parte central do ciclo podem ser observadas as ações que devem ser realizadas de maneira contínua durante todo o ciclo de vida da curadoria digital. Na parte mais externa, com setas encaixadas, estão as ações sequenciais que constituem etapas que devem ser realizadas repetidamente para assegurar que o dado permaneça em contínuo processo de curadoria, de acordo com as melhores práticas. Há ainda as ações ocasionais – eliminação, reavaliação e migração – que são aplicadas eventualmente, interrompendo ou reordenando as ações sequenciais (SAYÃO; SALES, 2012). Essas ações estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1- Ações do ciclo de vida da Curadoria Digital

Ações para todo o ciclo de vida	
Descrição e representação da informação	Coleta e atribui informações de representação necessária para entender o dado digital e sua apresentação. Envolve a atribuição de metadados administrativos, descritivos técnicos, estrutural e de preservação, utilizando padrões adequados, para assegurar a descrição e controle adequado a longo prazo.
Planejamento da preservação	É onde é feito o planejamento da preservação ao longo do ciclo de vida de curadoria do objeto digital. Isso inclui planos de gestão e administração de todas as ações do ciclo de vida de curadoria.
Acompanhamento e participação da comunidade	Enfatiza a necessidade de atenção para as atividades que se desenrolam no âmbito das comunidades envolvidas com o problema de curadoria, bem como a necessidade de participação no desenvolvimento de padrões, de ferramentas e de <i>software</i> adequados ao problema e que possam também serem compartilhados.
Curadoria e preservação	Estar continuamente alerta e empreender as ações administrativas e gerenciais planejadas para a curadoria e preservação por todo o ciclo de vida da curadoria.
Ações sequenciais	
Conceitualização	Conceber e planejar a criação do dado, incluindo os métodos de captura e as opções de armazenamento;
Criação e/ou Recebimento	Criar dados, incluindo metadados administrativos, descritivos, estruturais e técnicos. Metadados de preservação podem, também, serem adicionados no momento da criação. Receber dados, de acordo com políticas bem documentadas, de criadores de dados, de outros arquivos, de repositórios ou de centros de dados e, se necessário atribuir metadados apropriados.
Avaliação e seleção	Avaliar o dado e selecionar o que será objeto dos processos de curadoria e de preservação por longo prazo. Manter-se aderente tanto às boas práticas quanto às políticas pertinentes e também às exigências legais.
Arquivamento	Transferir os dados para um arquivo, ou repositório, ou centro de dados ou outro custodiante apropriado.
Ações de preservação	Empreender ações para garantir a preservação a longo prazo e a retenção do dado de natureza oficial. Ações de preservação devem garantir que o dado permaneça autêntico, confiável e utilizável, mantendo a sua integridade.
Armazenamento	Armazenar os dados de forma segura mantendo a aderência as normas relevantes.
Acesso, uso e reuso	Garantir que o dado possa ser acessado tanto pela sua comunidade alvo, quanto pelos demais usuários interessados na reutilização do dado.
Transformação	Criação de novos dados a partir do original.
Ações Ocasionais	
Eliminação/Descarte	Eliminar os dados que não foram selecionados para curadoria de acordo com políticas documentadas, diretrizes e/ou exigências legais.
Reavaliação	Retornar ao dado cujos procedimentos de avaliação foram falhos para nova avaliação e possível seleção para curadoria.
Migração	Migrar os dados para um formato diferente.

Fonte: HIGGINS, 2008 *apud* SIEBRA et al (2013)

3.2 Competências para Curadoria Digital

Competência profissional, de acordo com Valentim (2002, p. 122), é “o conjunto das habilidades, as destrezas, as atitudes e os conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada, de um modo socialmente reconhecido e aceitável”.

A obra *Preparing the Workforce for Digital Curation* (NATIONAL ACADEMIC OF SCIENCES, 2015), analisa vários aspectos da Curadoria Digital, considerando o momento da pesquisa e um futuro previsível. Um dos capítulos da obra apresenta áreas que foram consideradas adequadas para formar um especialista em Curadoria Digital, a partir de um currículo de nível de pós-graduação, destacando os esforços da Escola de Informação e Biblioteconomia da Universidade da Carolina do Norte que resultaram no *Curriculum Digital Curation- DigCCurr*.

Freitas (2017) construiu um conjunto de categorias que organiza as competências e respectivos requisitos necessários para o exercício de funções em Curadoria Digital. O conjunto, exposto no Quadro 2, foi formulado a partir dos currículos desenvolvidos com base na matriz de competências e conhecimentos em Curadoria Digital do projeto DigCCurr, no modelo do ciclo de vida do DCC e no quadro de avaliação do *Digital Curator Vocational Education Europe Project* (DigCurV).

Quadro 2 - Categorias e requisitos para a Curadoria Digital

Categorias	Requisitos
Comunicação e relacionamento interpessoal	Colaborar com os utilizadores, criadores, gestores, investigadores e colaboradores.
Curadoria e preservação de conteúdos	Compreender e executar atividades definidas no modelo de ciclo de vida da curadoria digital, designadamente, a criação, aquisição, gestão, representação, acesso, organização, transformação e preservação de conteúdos digitais
Tecnologias de curadoria	Identificar, utilizar e desenvolver ferramentas e aplicações que suportem as atividades da curadoria digital.
Perscrutação do ambiente	Identificar e utilizar recursos para atualização constante no que se refere às tecnologias e práticas que afetam o trabalho na área da curadoria digital.
Gestão, planeamento e avaliação	Planear, coordenar, implementar e aceder a programas, projetos e serviços de curadoria digital
Serviços	Identificar, compreender e implementar serviços para responder às necessidades de curadoria digital da comunidade e/ou das instituições
Sistemas, modelos e modelação	Estabelecer uma análise crítica de sistemas complexos, workflows e do modelo conceptual relacionado com a curadoria digital

Fonte: Freitas (2017)

A partir do Quadro 2, pode-se observar que competências em gestão, em Tecnologias da Informação e Comunicação, em Ciência da Informação (principalmente em questões de Descrição/Representação da informação e preservação digital) e em comunicação se fazem presentes e devem ser contempladas na formação do bibliotecário.

4 A ABORDAGEM DA CURADORIA DIGITAL NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

A Curadoria Digital é inerentemente uma área interdisciplinar, dialogando com várias disciplinas, e requer profissionais de diversas áreas. O bibliotecário precisa compreender e estar preparado para lidar com essa demanda informacional e ter habilidade de relacionamento interpessoal. Para Freitas (2017, p. 29), para que os

profissionais da informação estejam devidamente preparados para exercer funções relacionadas à Curadoria Digital, é necessário “combinar os ‘novos’ e os ‘velhos’ saberes”.

No Brasil, existe no total, segundo o site do Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª região¹, 39 cursos de Biblioteconomia, sendo 26 em universidades federais e estaduais e 13 em faculdades particulares. Mas, no contexto desse artigo, buscou-se indícios da formação das competências necessárias para atuação em Curadoria Digital, identificadas por Freitas (2017), nos projetos pedagógicos dos cursos de bacharelado em Biblioteconomia de duas universidades da região nordeste que possuem seus projetos mais recentemente atualizados: a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

4.1 O Curso de Biblioteconomia da UFAL

O curso de Biblioteconomia da UFAL foi criado em 1998, passando por mudanças em seu currículo em 2000, quando alterou sua denominação para Curso de Ciência da Informação, habilitação em Biblioteconomia, voltando à denominação original em 2005, por decisão do INEP/MEC (UFAL, 2017).

O curso tem como objetivo geral formar profissionais competentes para atuar de forma crítica e inovadora no ciclo informacional, por meio de espaços multirreferenciais de informação presentes na sociedade. O perfil estabelecido para o bacharel em Biblioteconomia considera o domínio dos conteúdos da estrutura curricular do curso, de forma que possibilite ao egresso “desenvolver competências, habilidades e atitudes necessárias ao exercício profissional” (UFAL, 2017, p. 39).

O atual projeto pedagógico do curso data de 2017. Composto por uma parte fixa obrigatória e uma parte flexível, a organização curricular está distribuída em seis eixos temáticos: Fundamentos gerais; Fundamentos teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Organização, processamento e tratamento da informação; Recursos e serviços de informação; Gestão de unidades e serviços de informação; e Tecnologias da informação (UFAL, 2017).

¹<https://www.crb6.org.br/carreira.php> . Acesso em 20 mai. 2019.

4.2 O Curso de Biblioteconomia da UFRN

O curso de Biblioteconomia da UFRN foi criado em 1996 e está na quarta versão de sua estrutura curricular. A primeira foi criada 1997, a segunda em 2008, a terceira em 2011 e a última em 2018, criada a partir da atualização do projeto pedagógico do curso em 2017 (UFRN, 2019).

Entre os objetivos do curso estão a capacitação de profissionais para modificação do ambiente e da comunidade intervindo ativamente nos fluxos informacionais; o desenvolvimento da capacidade crítica e criativa para identificação das demandas informacionais, visando a proposição de ações inovadoras para soluções de problemas; a preparação de profissionais para atuação como especialistas no tratamento da informação (UFRN, 2017).

Espera-se que os egressos estejam capacitados para interagir e agregar valor nos processos de geração, tratamento apropriação e preservação da informação; processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte; trabalhar com fontes de qualquer natureza com criatividade, adaptação e flexibilidade; atuar de forma colaborativa entre as áreas do conhecimento; tomar decisão e ser proativo; observar padrões éticos, entre outros (UFRN, 2017).

A estrutura curricular distribui de forma homogênea os componentes integrantes das áreas curriculares da Biblioteconomia: Fundamentos teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Organização e tratamento da Informação; Recursos e serviços de informação; Gestão de Unidades de informação; Tecnologias; e Pesquisas (UFRN, 2017).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS MATRIZES CURRICULARES

Analisando os projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia da UFRN e da UFAL, observou-se que, em nenhum momento, aparece o termo “curadoria digital”. Já o termo “preservação digital” aparece apenas no projeto da UFRN, compondo um título da bibliografia complementar do componente Gestão Documental e na ementa do componente “Preservação e conservação de documentos impressos e digitais”.

Para verificar em que medida as competências necessárias para atuação em curadoria digital são contempladas ao longo dos cursos, analisou-se as ementas dos componentes curriculares dispostos nos projetos pedagógicos dos dois cursos em busca de indícios da formação das competências necessárias para atuação em Curadoria Digital identificadas por Freitas (2017) no Quadro 2. Observou-se que, mesmo sem mencionar diretamente a Curadoria Digital, alguns componentes curriculares dos cursos das duas universidades relacionam-se às competências necessárias para atuação na área e/ou às ações do ciclo de vida da Curadoria Digital, como pode ser visualizado no Quadro 3.

Quadro 3 – Relação entre competências para Curadoria Digital e disciplinas na UFAL e UFRN

Categories	Disciplinas da UFAL	Disciplinas da UFRN
Comunicação e relacionamento interpessoal	Estudos de usuários e necessidades de informação 1	Estudo de usuário de informação
	Estudos de usuários e necessidades de informação 2	Serviço de informação e referência
Curadoria e preservação de conteúdos	Análise da informação 1	Análise da informação
	Análise da informação 2	Arquitetura da informação
	Fontes e disseminação da informação 1	Catálogo automatizada
	Fontes e disseminação da informação 2	Gestão da informação e do conhecimento
	Representação descritiva 1	Classificação bibliográfica I
	Representação descritiva 2	Classificação bibliográfica II
	Representação temática 1	Fontes de informação
	Representação temática 2	Catálogo
	Tecnologias de disseminação da informação	Gestão de coleções
	Fontes documentais: uso e produção	Recursos e serviços colaborativos
	Informação documental e histórica	Redes e sistemas de informação
	Informação e processos tecnológicos	Informação em ciência, tecnologia e inovação
	Seminários em organização da informação	Introdução à representação da informação
	Sistemas de informação e internet	Preservação e conservação de documentos impressos
		Gestão documental
Indexação e resumo		
	Repositórios digitais	
Tecnologias de	Informática aplicada à	Arquitetura da informação

curadoria	Biblioteconomia 1	
	Informática aplicada à Biblioteconomia 2	Preservação e conservação de documentos impressos
	Introdução à informática	Introdução à informática
	Tecnologias de disseminação da informação	Redes e sistemas de informação
	Informação e processos tecnológicos	Repositórios digitais
	Sistemas de informação e internet	
	Tecnologias de informação em saúde	
Perscrutação do ambiente	-	Redes e sistemas de informação
		Repositórios digitais
Gestão, planejamento e avaliação	Administração de unidades de informação	Gestão de unidades de informação
	Planejamento e gestão de serviços de informação	Planejamento de unidades de informação
		Repositórios digitais
Serviços	Tecnologias de disseminação da informação	Arquitetura da informação
	Sistemas de informação e internet	Preservação e conservação de documentos impressos
		Redes e sistemas de informação
		Repositórios digitais
Sistemas, modelos e modelação		Redes e sistemas de informação
		Repositórios digitais

Fonte: Os autores, 2019.

Nota: As disciplinas obrigatórias apresentam destaque em negrito, as demais são eletivas/optativas.

Na UFAL, 22 disciplinas, sendo 16 obrigatórias e seis eletivas, relacionam-se a algumas das competências elencadas no Quadro 2. Nas ementas da maioria das disciplinas do eixo temático Organização, processamento e tratamento da informação são encontrados indícios de formação da competência Curadoria e preservação de conteúdos. Nesse eixo, as disciplinas voltadas para representação e organização da informação e do conhecimento preparam o graduando para atuação na ação Descrição e representação da informação do ciclo de vida da Curadoria Digital.

Algumas disciplinas do eixo Recursos e Serviços de Informação relacionam-se também com a competência Curadoria e preservação de conteúdos, principalmente nas ações sequenciais de Conceitualização, Criação e recebimento, e Avaliação e seleção. Dentre as disciplinas que compõem o eixo Gestão de unidades e serviços de informação, duas relacionam-se com a competência Gestão, planejamento e avaliação e duas com a competência Comunicação e relacionamento interpessoal. Por fim, as disciplinas do eixo Tecnologias da Informação relacionam-se à competência Tecnologias de curadorias, sendo que duas dessas disciplinas (Tecnologias de disseminação da informação e Sistemas de informação a internet) também contemplam a competência Serviços, por parecerem estar mais próximas da busca por responder às necessidades de Curadoria Digital da comunidade ou instituição.

Observou-se que em nenhuma disciplina é percebida a relação com as competências Perscrutação do ambiente e Sistemas, modelos e modelação. Porém, considera-se que talvez essa competência seja direcionada a profissionais da tecnologia da informação que devem fazer parte da equipe de projetos de Curadoria Digital.

Na UFRN foi identificado que 22 disciplinas, sendo 16 obrigatórias e quatro optativas, mostram indícios de formação de competências para Curadoria Digital. Apesar de o projeto pedagógico informar que os componentes curriculares são distribuídos em seis áreas curriculares, estas não são explicitadas na divisão dos componentes que compõem a matriz curricular. Dessa forma, optou-se por atribuir as 22 disciplinas às áreas curriculares correspondentes de acordo com o que foi observado na análise do projeto da UFAL.

Na área curricular Organização e tratamento da informação, observou-se que 12 componentes se mostram relacionados à competência Curadoria e preservação de conteúdo, sendo que dois deles (Arquitetura da informação e Preservação e conservação de documentos impressos e digitais) incluem outras competências. Os componentes sobre representação e organização da informação e do conhecimento relacionam-se mais especificamente com a ação Descrição e representação da informação do ciclo de vida da curadoria digital. Os componentes sobre gestão documentos possuem uma maior relação com as ações sequenciais do ciclo.

Na área Recursos e serviços de informação identificou-se que cinco componentes desenvolvem competências para Curadoria Digital, sendo três voltados para Curadoria e preservação de Conteúdos, um voltado para Comunicação e relacionamento interpessoal e o último (Repositórios digitais) parece abordar seis competências identificadas por Freitas (2017): Gestão, planejamento e avaliação, Curadoria e preservação de conteúdos, Tecnologias de curadoria, Perscrutação do ambiente, Serviços, e Sistemas, modelos e modelação.

Na área Gestão de unidades de informação, identificou-se um componente relacionado à Comunicação e relacionamento interpessoal e dois componentes relacionados propriamente à Gestão, planejamento e avaliação. Na área Tecnologias foram identificados dois componentes com indícios de formação da competência Tecnologias de curadoria. Um dos componentes (Redes e sistemas de informação) parece abordar, além dessa competência, outras quatro: Curadoria e preservação de conteúdos, Perscrutação do ambiente, Serviços e Sistemas, modelos e modelação.

Percebeu-se, assim, que os componentes curriculares deste curso demonstram indícios de formação de todas as competências de requisitos necessários para o exercício de funções em Curadoria Digital. Nota-se também que na UFRN existe uma preocupação mais direta com os dados digitais, uma vez que são ofertadas disciplinas como Arquitetura da informação, Preservação e conservação de documentos impressos e digitais, Repositórios digitais e Redes e sistemas de informação. Mesmo que as três primeiras sejam de natureza optativa, os discentes têm a oportunidade de obter essa formação mais direcionada aos ambientes digitais por meio desses componentes. Porém, vale ressaltar que o conhecimento pulverizado na matriz curricular acaba por deixar sob a responsabilidade dos docentes a relação entre os conteúdos e o papel deles de um contexto de Curadoria Digital. O que pode deixar a desejar para os estudantes, na prática, se não houver essa preocupação por parte dos docentes. Também se ressalta que uma parte das competências estão contempladas em disciplinas eletivas ou optativas, o que deixa a cargo do discente compreender a importância delas em sua formação complementar, especialmente no contexto da Curadoria Digital, havendo a possibilidade da competência acabar por não ser contemplada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto atual de rápidas evoluções tecnológicas, configurando o que se pode chamar de revolução tecnológica, chama atenção o fato de a Curadoria Digital não ser abordada de forma direta nos projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia que foram objeto desse estudo, mesmo eles tendo sido atualizados recentemente (cerca de dois anos). Entretanto, ao procurar indícios de formação de competências para atuação do profissional da informação em Curadoria Digital, percebe-se que essa formação se encontra distribuída ao longo das disciplinas dos cursos de Biblioteconomia, mas de maneira muito pulverizada.

Essa fragmentação não constitui exatamente um fator negativo, pois a Curadoria Digital perpassa diferentes ações que exigem diversas habilidades, porém, importa frisar a necessidade de que o discente tenha uma visão geral da Curadoria Digital como um processo maior e tudo que ela engloba, o que não fica claro pelas ementas em que momento isso se realiza. Logo, é necessário que o docente possibilite que o discente enxergue onde os conteúdos podem ser aplicados, relacionando a disciplina que ministra a outros conteúdos e processos, como os da Curadoria Digital. Também se ressalta que como os suportes, tecnologias e formatos evoluem com rapidez, é preciso que os docentes busquem atualização periódica de seus conhecimentos e em novas temáticas surgidas na Biblioteconomia e Ciência da Informação. O que pode ser conseguido, como lembra Boeres e Cunha (2016), com a chamada aprendizagem ao longo da vida.

Destaca-se, também, que a Curadoria Digital, notadamente no tocante à competência Comunicação e Relacionamento Interpessoal, exige habilidades que vão além do conteúdo de disciplinas, mas que devem ser exploradas de forma transversal

sempre que possível, como proatividade, boa comunicação, colaboração e trabalho em equipe.

Como perspectivas futuras, percebe-se a importância de ampliar o objeto de estudo desta pesquisa, analisando todos os cursos de Biblioteconomia do Brasil, para que, assim, seja possível construir um panorama da situação da formação de competências para atuação do profissional da informação na Curadoria Digital.

DIGITAL CURATION AS PART OF LIBRARIAN'S FORMATION: identifying skills in curriculum profiles

Abstract

This article aims to identify if and how is the formation of competencies for action in Digital Curation in the curricular matrices of the Library Science courses. This is an exploratory and qualitative research that has as object of study the pedagogical projects of the courses of Library Science of the Federal University of Alagoas and the Federal University of Rio Grande do Norte. It concludes that Digital Curation is not addressed in the courses analyzed in a direct way, however the summary of the curricular components presents indications that the training of competencies for action in Digital Curriculum happens distributed throughout the disciplines. However, the need for teachers to relate the disciplines to the Digital Curation processes, so that the student can understand the process with the whole. Also, there is a need for the involved teachers to seek updates through lifelong learning, since the digital universe is dynamic and new formats and technologies appear at all times. It is left as an indication, as future work, that this research be expanded to institutions throughout Brazil.

Keywords: Digital Curation. Skills. Library Science graduation's. Librarian formation.

REFERÊNCIAS

ABBOT, Daisy. **Whatis digital curation?** Digital Curation Centre, 2008. Disponível em: [http://www.era.lib.ed.ac.uk/bitstream/1842/3362/3/AbbottWhatis digital curation. Digital Curation Centre.doc](http://www.era.lib.ed.ac.uk/bitstream/1842/3362/3/AbbottWhatis%20digital%20curation.Digital%20Curation%20Centre.doc). Acesso em: 10 dez. 2018.

ARAÚJO, Carlos. A. Ávila. Correntes teóricas da Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 41-58, jan./dez. 2013.

BOERES, Sonia.; CUNHA, Murilo. B. Competências para a preservação e curadoria digitais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 3, set./dez. 2016, p. 426-449.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 13 jan. 2019.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

DCC. Digital Curation Centre. **Digital Curation Lifecycle Model**. Disponível em: <http://www.dcc.ac.uk/resources/curation-lifecycle-model>. Acesso em: 15 nov. 2018.

FREITAS, Cristiana Vieira de. O futuro é hoje: perfis e competências dos profissionais da informação para a curadoria digital. In: PEREIRA, Ana Alves et al. **Encontro Curadoria DIGITAL: estratégias e experiências: atas**. Coimbra: Instituto de História Contemporânea da FCSH-UNL, 2017. p. 28-39.

NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES. **Preparing the Workforce for Digital Curation**. Washington, DC: The National Academies Press, 2015.

RIBEIRO, Fernanda. Memória, informação e Ciência da Informação: Relações e interdependências. In: OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg (Org.). **Memória: Interfaces no campo da informação**. Brasília: Ed. UnB, 2017. p. 111-140.

SAYÃO, Luiz. Fernando.; SALES, Luana. Farias. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Inf. & Soc.: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n.3. p.179-191, set./dez. 2012.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; BORBA, Vildeane da Rocha.; MIRANDA, Májory. Karoline. F. Oliveira. Curadoria digital: um termo interdisciplinar. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Bahia. **Anais...**, Bahia: UFBA, 2016.

SIEBRA et al. Curadoria digital: Além da questão da preservação digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...**, Florianópolis: UFSC, 2013.

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. Curso de Biblioteconomia. **Projeto pedagógico Curso de Biblioteconomia**. Maceió, 2017. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/graduacao/biblioteconomia>. Acesso em: 05 jan. 2019.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Curso de Biblioteconomia. **Currículos**. 2019. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=2000006. Acesso em: 17 jan. 2019.

Arabelly Ascoli de Lima. Marcos Galindo.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciência da Informação. Coordenação do Curso de Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.** Natal, 2017. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000006>. Acesso em: 05 jan. 2019.

VALENTIM, Marta Ligia. **Formação:** competências e habilidades do profissional da informação. São Paulo: Polis, 2002.